
Telejornalismo paraibano e sensacionalismo: Considerações acerca do ‘Cidade em Ação’, da TV Arapuan¹

Artur Cezar Soares da SILVA²
Victor Emmanuel da Silva OLIVEIRA³

Cássia Lobão ASSIS⁴
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O presente artigo tece considerações sobre o sensacionalismo que cerca a veiculação do programa "Cidade em Ação", apresentado por Sikera Junior. Iremos considerar a forma como o programa é montado e veiculado pela TV Arapuan da cidade de João Pessoa - PB bem como o apresentador se comporta durante o programa de forma a cobrir os fatos locais e conquistar o público espectador. Entre os aportes teóricos que embasaram essa pesquisa estão Pedroso (2001), Sobrinho (1995), Sodré (1973) e Souza (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Espetacularização midiática; Sensacionalismo; Telejornalismo.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é realizar uma análise sobre o sensacionalismo do programa televisivo “Cidade em Ação” da TV Arapuan a partir, por exemplo, do comportamento frente às câmeras do apresentador Sikera Junior. Embora a internet venha ganhando espaço amplo no meio jornalístico, a televisão ainda mantém um número considerável de pessoas que a utiliza para obter informações. É inegável que o online está mudando cada vez mais a produção, abordagem e distribuição de notícias e isso faz com que os meios tradicionais de comunicação, até então intocáveis, se transformem para acompanhar os avanços tecnológicos.

É imprescindível analisar como jornais televisivos estão se comportando diante do espaço que a internet está ocupando e a velocidade como se dá o armazenamento e distribuição de informações.

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: arthurcezar_silva@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: victorsilva.emmanuel@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: cassialobao@gmail.com

No jornalismo, os avanços da humanidade estão relacionados com avanços no papel de divulgar informações. Não é a primeira vez na história que novas formas de comunicar impõe certas condições às existentes. Isso aconteceu com o impresso quando surgia o rádio, também posteriormente com o advento da televisão e por fim a internet. Um ponto importante a ser destacado é o fato de que o novo não extingue o existente, mas sua presença provoca mudanças no que outrora predominava.

Pesquisas como essas, tanto no ramo geral da comunicação bem como do jornalismo, servem para evidenciar as conjunturas que vão se transformando ao longo dos anos e mostrar como programas televisivos buscam alcançar a audiência através do pitoresco e apelam para a o emocional para vender as notícias.

Para os efeitos dessa pesquisa, a caracterizamos como descritiva do tipo qualitativa e procuramos observar os programas exibidos entre os dias 9 e 13 de julho de 2018⁵ para dimensionar como o sensacionalismo é uma ferramenta, quase que editorial, para angariar audiência nos programas televisivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro do exercício jornalístico, existem várias maneiras de noticiar os fatos. A abordagem pode iniciar pela história de vida de algum personagem, pela abordagem factual ou ainda por simulações.

No primeiro ponto, seria importante entendermos a humanização na prática jornalista. O jornalismo é feito com fatos, mas antes de tudo isso vem de pessoas e suas ações. Aqui faz-se necessário trazer o pensamento de Ijuim sobre humanização no jornalismo:

O jornalismo humanizado produz narrativas em que o ser humano é o ponto de partida e de chegada, o que supõe que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista. Em seu trabalho de apuração, busca versões verdadeiras e não, necessariamente, produz a verdade, pois o repórter não se relaciona com um objeto de conhecimento, mas com outros seres humanos envolvidos no processo comunicativo. Dessa forma, sua busca envolve a compreensão das ações dos sujeitos da comunicação – é a expressão dos sentidos da consciência. Na procura da essência dos fenômenos, atribui-lhe significados, os sentidos, para proporcionar ao público, mais que a explicação, a compreensão das ações humanas. (Ijuim, 2011, p. 17)

⁵ <https://www.facebook.com/tvarapuan/> Acesso de 9 a 13 de julho de 2018.

Outro ponto destacável é para noticiar fatos é pela abordagem factual. Sendo o mais utilizado nos jornais impressos, rádios e algumas televisões.

Por fim, as simulações na prática jornalística são muito utilizadas. Muitas vezes servem para suprir a necessidades de imagens que não conseguiram gravar. Essas imagens vão reconstituindo os acontecimentos noticiados. Cabral (2012) discorre das estratégias utilizadas para montar essas simulações e sua importância.

Os jornalistas de tevê utilizam essas e outras estratégias para a construção dos sentidos: se valem de planos, enquadramentos, movimentos de câmera, iluminações, cortes, emendas, fusões, animações, alterações, manipulações, efeitos e simulações que se misturam, se sobrepõem e se alternam para prender a atenção dos videntes. Essas estratégias constroem a notícia televisiva como um mundo possível que busca apresentar uma síntese da realidade digital. (Cabral, 2012, p. 151)

É nesse contexto que surge uma ferramenta bem utilizada pelos telejornais brasileiros: o sensacionalismo. Com o intuito de angariar audiência e ter retorno muitas vezes financeiro, sensacionalizam a notícia e os fatos apelando para uma carga emocional demasiadamente alta. O sensacionalismo é observado quando se tem um tratamento exagerado da notícia chegando a dimensões não condizentes com a realidade. Exagerar na carga emocional é um fator sensacionalista, sobretudo observado nos programas policiais.

Como conduta antiética, o sensacionalismo alcança também o patamar da manipulação negativa da realidade. Um jornalista sensacionalista, em sua imensidão, pode está em vários patamares contra a ética do jornalismo. O sensacionalismo perpassa várias situações de uma rotina de produção de notícias.

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. (SOBRINHO, 1995, p. 16)

Diversos jornalistas do Brasil tentam descrever situações que definam o jornalismo sensacionalista. Evidenciando situações do dia a dia para dar conta atuação jornalística misturada com dramaturgia. É dar tratamento a coisas que são irrelevantes ou vexatórias. Pedroso (2001) apresenta as dimensões e a aplicação do sensacionalismo:

“Intensificação, exagero e heterogeneidade gráfica; ambivalência linguístico-semântica, que produz o efeito de informar através da não-identificação imediata da mensagem; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; adequação discursiva ao status semiótico das classes subalternas; destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos; valorização de conteúdos ou temáticas isoladas, com pouca possibilidade de desdobramento nas edições subseqüentes e sem contextualização político-econômico-social-cultural; discursividade repetitiva, fechada ou centrada em si mesma, ambígua, motivada, autoritária, despolitizadora, fragmentária, unidirecional, vertical, ambivalente.”

Nessa perspectiva tem-se o fator televisão. Nos anos 80, Sodré já salientava a televisão é um fator despolitizante. Se adotarmos essa medida, veremos que as pessoas são induzidas a verem as situações de acordo com o ângulo proposto pelo apresentador, bem como do veículo cedente da programação. No livro "A comunicação do grotesco", Sodré diz que "o veículo impõe ao receptor a sua maneira especialíssima de ver o real". Essa visão é comum entre a maioria dos estudiosos da cultura e comunicação de massa. Assim sendo, a programação televisiva, não diferente em programas jornalísticos, nos transformaria em telespectadores que consomem o conteúdo de forma de passiva e domada.

Entretanto, é passível de informação que alguns trabalhos atualmente tentem dá conta da função social do jornalismo sensacionalista. Para Souza (2009) o sensacionalismo pode atuar como denunciador das realidades e pode, assim, contribuir para a solução dos problemas de violência:

Quando um crime é abordado com sensacionalismo, deixa-se evidente a inconformidade com comportamentos brutais, o que é considerado

certo ou errado na sociedade, a solidariedade que devemos ter com as vítimas e a necessidade do público agir por justiça. Desta forma, o sensacionalismo policial na televisão denuncia, educa, conscientiza, ratifica os valores humanos e estimula ações do público de massa. (SOUZA, 2009, p. 8)

Um fato que merece ressalva é o fato de o jornalismo sensacionalista não ser exclusividade do Brasil. É interessante ressaltar que por exemplo nos Estados Unidos desde o passado já havia a prática. Por exemplo, o *The Public Ocorrences*, criado em 1960, tinha esse caráter de provocar euforia e/ou indignação. É nos EUA – com Hunter Thompson - que nasce o chamado o *jornalismo gonzo*, em que o jornalista abandona o princípio da objetividade e adentra profundamente no fato narrado. Também na França foi possível verificar o sensacionalismo. O *Nouvelles Ordinaires* e *Gazette de France*, ambos publicados a partir de 1631, traziam manchetes muitas vezes preconceituosas e inverídicas.

Observando esse embasamento é fundamental analisarmos como se dá o sensacionalismo no Brasil e as formas implícitas no fazer jornalístico em que se atua, não apenas na narração textual, mas também na imagética.

METODOLOGIA INVESTIGATIVA

O "Cidade em Ação" é apresentado de segunda a sexta-feira a partir de 12h por José Siqueira Barros Junior, mais conhecido como Sikera Junior, na TV Arapuan, afiliada da RedeTV com sede em João Pessoa-PB. O programa traz matérias de "denúncias, problemas e soluções do dia a dia da Paraíba" como é possível ler na descrição do site da tv, tendo a cobertura policial como uma editoria consagrada.

Não diferente de outros programas policiais, sobretudo os de meio dia, o Cidade em Ação traz entrevistas e coberturas gravadas e ao vivo de prisões, homicídios, sequestros, estupros, suicídios, brigas e todas as situações da ossada criminal-policial. Traz também denúncias sobre esgotos estourados, cobranças sobre saúde, educação e segurança precárias.

Tendo uma quantidade considerável de fiéis telespectadores, o programa transmite também ao vivo pelo *facebook* permitindo, ainda, quem assiste interagir com o apresentador. Nesta perspectiva ficam evidente a narrativa transmídia que “é

basicamente uma história, mas o que diferencia de outras histórias é que ela é dividida e partes que são veiculadas por diferentes meios de comunicação” (Gosciola, 2012, p. 9).

O apresentador ficou nacionalmente conhecido devido suas previsões sobre a morte de "maconheiros" até o Natal no telejornal Plantão Alagoas, na TV Ponta Verde, afiliada do SBT no estado. Com opinião forte e marcada pela agressividade nas palavras contra suspeitos dos mais diversos delitos, políticos corruptos e em determinadas situações com piadas, Sikera consegue arrancar milhares de seguidores nas redes sociais e telespectadores em seus programas.

Nossa pesquisa se prestou em acompanhar todos os dias, durante uma semana – do dia 09 a 13 de julho de 2018, os programas que iam ao ar e verificar como se dava a abordagem do apresentador e repórteres, além de cinegrafistas, nas matérias jornalísticas. Analisamos desde a chamadas para as notícias até os ângulos das câmeras adotados para cobrir as pautas, sobretudo as policiais. Outro ponto determinante para a pesquisa foi a sonoplastia utilizada durante as coberturas jornalísticas e entre as chamadas de uma matéria e outra. Ademais, foi observado também a presença da opinião do apresentador quanto aos caminhos que deveriam ser adotados para resolver situações de conflito e violência. Um caminho paralelo estudado foram os comentários dos telespectadores através da *live* do *facebook*. Era preciso ter a noção de como os que assistiam reagiam ao programa.

Como dados qualitativos, foi percebida a presença de opiniões pessoais demasiadas do apresentador Sikera Junior entre as notícias. Incitação ao ódio e violência foi um fato perceptível. Em dezenas de vezes, viu-se Sikera alterado por está revoltado com "as coisas erradas do Brasil". Gritos aliados com músicas e jingles eufóricos faziam parte do programa, inclusive nas chamadas jornalísticas. Ainda, são utilizadas trilhas sonoras assombrosas para amedrontar o espectador. Além disso, a linguagem utilizada por Sikera é bem coloquial, não até o aceitável para ser facilmente compreendido pelo público, mas se valendo muitas vezes de palavras chulas.

“Éu, éu, éu, todo maconheiro dá o anel” é o trecho de uma música criada por Sikera e sempre cantada em seus programas. Aqui Sikera rejeita toda importância sobre a temática das drogas e reforça preconceitos, provocando uma discussão pouco embasada na resolução de problemas sociais.

Quanto às matérias, foi constatado que as vítimas e/ou familiares quase sempre eram mostradas emocionadas, ou em situações vexatórias como serem entrevistadas

num momento de dor e luto. A figura 1 mostra a exposição de uma mãe que recebe a informação de que encontraram a ossada de seu filho. Em nenhum momento ela foi preservada do sofrimento. Mesmo diante de seu desespero pela notícia recebida, o repórter fez constantes perguntas sobre a situação.



Figura 1 – Mãe chora com notícia do filho e repórter faz algumas perguntas nesse momento de dor.

A narração descritiva dos fatos era carregada de muitos preconceitos e estigmatizações. Outro aspecto são os juízos de valores que o apresentador atribui aos que estão em flagrante delito de alguma culpa. Sikera não se apresenta como jornalista, o que transmite a informação, mas aquele que julga e condena. Muitas vezes alguém que é apenas suspeito é taxado de criminoso ou acusado.

Analisando os aspectos da cinegrafia, são observados sempre planos que focam na imagem dos suspeitos e/ou vítimas, trazendo uma dramaticidade exagerada para as notícias apresentadas. O direito de imagem quase sempre é violado e apresenta personagens em situações constrangedoras. Ademais, os direitos de resposta para os citados nas matérias jornalísticas quase nunca são respeitados.

Esses pontos são elementos que oferecem uma carga dramática ao espectador e faz com que ele se sinta envolvido nos fatos, despertando, na maioria dos casos, empatia e revolta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja veículos jornalísticos e profissionais que utilizem o sensacionalismo, o grotesco, as ridicularizações de vítimas e suspeitos para angariar audiência, é imprescindível destacar o papel democrático em que a imprensa deve se nortear. É fundamental a conscientização do papel social do jornalista na sociedade e seu espaço na narração dos acontecimentos. O exercer jornalístico é bem mais que gritar, espetacularizar, fazer personagens de situações constrangedoras em caricaturas.

A indústria do espetáculo e questionamentos satíricos deve ficar a cargo de seus profissionais como comediantes e stand up para construir uma visão crítica e libertadora nas pessoas. Apelar emocionalmente os telespectadores pode surtir efeitos contrários ao que porventura o jornalista tente passar: a luta contra impunidade. Incentivar o uso da justiça e violência com as próprias mãos e desacreditar o estado são ferramentas para a barbárie e não para a efetivação da justiça. Programas sensacionalistas tentam assumir funções que são da polícia e da justiça e se ancoram em problemas sociais não resolvidos que não são simples de resolver como apresentam ser.

Depois de verificarmos esse telejornal apresentado por Sikera, fica evidente que o modo como o programa “Cidade em Ação” é montado provoca as pessoas ao ódio e a intolerância e muitas vezes distorcem as notícias como deveriam ser apresentadas. As falas do apresentador são carregadas de preconceitos e reforçam preconceitos. O telejornal não consegue ser empático com temas sociais delicados e situações contratedoras.

Nos comentários dos internautas, fica claro que estes tomam as dores das vítimas dos vários crimes apresentado e querem fazer justiça com as próprias mãos, tirando, assim, a responsabilidade do Estado nessas situações.

As opiniões demasiadas do apresentador Sikera fogem da premissa do jornalismo objetivo e neutro no passar das informações e vai para o campo opinativo. Embora este último não seja errado, a mistura da objetividade e subjetividade quando se passa a informação em qualquer meio que seja faz com que o receptor perceba, muitas vezes, a opinião como factual.

Analisar situações como essas mostradas no programa “Cidade em Ação” servem para trazer à tona como deve ser a postura profissional e ética do jornalista bem como o relacionamento com fontes e fatos. Serve também para mapear como organizações jornalísticas se valem de tragédias para obter uma lucratividade sem precedentes.

Como dica para futuras pesquisas, seria necessário acompanhar outros telejornais em vários estados do país e verificar como se dá o sensacionalismo na propagação de informações. Também um recorte maior de tempo e veiculação – inclusive em períodos específicos do ano. Ainda, analisar o sensacionalismo em coberturas políticas seria uma opção interessante e não se privar apenas a editoria policial.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo (orgs.). **Coleção Jornalismo Audiovisual**. V.1. Florianópolis: Insular, 2012.

IJUIIM, Jorge Kanehide. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. Intercom - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.

PEDROSO, Rosa Nívia. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

RENÓ, Denis Porto (org). **Narrativas Transmedia. Entre teorias e práticas**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012.

SOBRINHO, Danilo Agrimani. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco: um ensaio sobre a cultura de massa do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SOUZA, Anamaíra Pereira Spaggiari. **Jornalismo policial sensacionalista: entre audiência e a função social**. Intercom - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

THOMPSON, Hunter S. **Medo e delírio em Las Vegas**. San Francisco: Conrad, 1972.